

O Salão

DIARIO DE LISBOA 20 - 12 - 1926

de Humoristas

representa o esforço

do artista "D. FUAS,"

"D. Fuas,"—artista em plena afirmação da sua arte e de exuberante inspiração—, sem o auxilio de ninguem, embova a sua ingenta modestia tenha ocultado isso por detrás do biombo duma pseudo-comissão, promoveu o "Salão dos Humoristas," que, no Salão Silva Porto, se encontra patente a todos quantos se interessarem por manifestações de arte.

E' digna dos maiores louvores a iniciativa e o esforço de "D. Fuas,"—sendo só de lamentar que nem todos aqueles que acudiram ao seu apêlo tivessem tido a consciencia exacta dos seus deveres artisticos. E, assim, no "Salão dos Humoristas," quasi que predomina, paradoxalmente, a nota sentimental e lagrimejante. O sadio e vitorioso humorismo português—que, em casquinadas de alegria, vibra alto como foguetes—quasi que não existe ali. O bom humorismo lusitano, Sabado de Aleluia de graça—converteu-se numa semana Santa de Sentimentelicas pieguices... O espontaneo riso português metamorfoseou-se num riso amarelo, morbido, doentio... Quem fôr ao "Salão dos Humoristas," constatar se nós somos realmente um povo alegre, sairá de lá com a desolante convicção de que a nossa alegria se perdeu no naufragio dos "Lusiadas," e que a pouca que por aí ha—é soturna, funérica, cemiterial...

Façamos uma sucinta resenha dessa exposição, na qual o sexo fragil, em pequena quantidade, mas em boa qualidade, dá lições de humorismo a muitos dos expositores do sexo forte.

Antonio de Brito (Porto) expõe três quadrinhos—quadrinhos nas dimensões e no seu valor intrinseco. São três cartões, sêcos, aridos, inexpressivos, sem vibração, em que o proprio classicismo do desenho é letra morta...

Alberto Calderon Dinis (Lisboa) está bem integrado na indole da exposição. Os seus trabalhos são dum expontaneo humorismo. Calderon Dinis trata, carinhosamente as figuras, sem, porém, ligar importancia a tudo quanto as rodeia.

A. Cruz Caldas (Porto), novo caricaturista que uma grande fôrça de vontade anima, apesar de bastante incerto e desigual no traço e no processo, dá-nos alguns trabalhos interessantes e pitorescos, em que, lamentavelmente, a nota mercantilista se evidencia com flagrança...

Armando de Jarmelo (Porto) tem um cartaz bizarro e três quadros—um deles um belo oleo—que ali não eram chamados...

A Silva e Sousa (Porto), enviou sete paisagens a oleo e aguarela que, nada "dizendo," nesta exposição, tambem nada "dizem," sôbre o valor do expositor.

Carlos Botelho (Lisboa), tem duas caricaturas interessantes e felizes, sendo a de Agostinho de Campos dum belo colorido.

Carlos Carneiro (Porto), dá-nos trabalhos já expostos e um magnifico retrato dum seu irmão, em que a sua já brilhante individualidade de pintor se afirma excelentemente—mas que estão deslocados numa exposição de humoristas.

Carlos de Castro Guimarães Ribeiro (Porto), nos seus dois unicos desenhos, mostra-nos como o ambiente e a escola

francesa se apossaram dele, tornando-o incharacterisco e amorfo...

"D. Fuas," (Porto), tem dois sugestivos cartazes, algumas magnificas caricaturas—admiraveis de simplicidade e inventiva—e três lindas aguarelas bem portuguesas, tudo isso revelador dum belo talento.

Emerico Hartwich Nunes é um dos que mais humoristicamente está representado na exposição, dando largas ao seu inconfundivel talento e á sua curiosa maneira de desenhar e pintar, em dez brilhantes trabalhos cheios de penetrante observação e critica acerba.

D. Helena de Bourbon e Menezes (Lisboa), tem um dos melhores triunfos da exposição. Os seus seis quadros acusam um fino temperamento de humorista—duma graça risonha, amavel, discreta—e uma artista de estilo pessoal e scintillante. As legendas são belas sinteses de humorismo.

José Rodrigues Brusco Junior (Alcoçaba), apresenta dois quadros pequeninos, miniaturais, que, parecendo obra duma creança, só a creanças pode interessar...

Menezes Ferreira (Lisboa), tem um soberbo friso—"Auspicioso enlace"—vibrante de espirito, e outros quadros em que o pessoalismo da sua arte se afirma flagrantemente. Motivos fortes e magnificos coloridos.

D. Maria Noemia Silveira de Almeida (Porto) nos seus dois trabalhos expostos marca um requintado temperamento artistico. "Foyer," tem ambiente e caracter; "Garçonne," é uma cabeça de belas linhas e dum bisarro colorido.

Octavio Sergio (Porto), a par de alguns quadros de motivos serios e mesmo pungentes, apresenta outros de vivo humorismo—todos, porém, marcando o pessoalismo da sua arte bisarra.

Ricardo Guilherme Spratley (Porto), revela-se um delicado aguarelista, de apreciabilissimos dotes de trabalho e talento. "Rócócó," e "1830," se estão fóra do ambiente da exposição, estão dentro, e muito dentro, das exigencias da arte pictural.

Roberto Nobre (Lisboa), desigual, mas afirmando valor, apesar do seu evidente impessoalismo.

Serafim Rodrigues (Porto), demonstra incontestaveis predicados artisticos, desenhando com firmeza e naturalidade e sabendo procurar a nota humoristica.

Extra-programa, expuzeram Jorge Barradas e Lino Antonio.

Barradas está brilhantissimamente representado. Todos os seus trabalhos, profundamente espirituosos, vibram de côr e movimento. O seu valor de caricaturista tem ali a sua melhor apoteose.

Lino Antonio tambem é um dos melhores expositores, vincando em sugestivos e caracteristicos trabalhos, dum acentuado cunho modernista, uma bem definida personalidade.

Edurisa